ANALYSE

DO

MANIFESTO

DO

PRINCIPE R.

POR

ANTONIO LOBO DE BARBOZA FERREIRA TEIXEIRA GYRÃO,

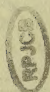
Deputado ás Cortes.



LISBOA:

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO DE 1822.


RPJCB

CONfesso ingenuamente que, depois de ler o mencionado Manifesto, fiquei por largo espaço estupefacto, e fóra de mim; pois custa a crer que hum homem revestido do caracter de Ministro tivesse o descaramento de fazer assignar pelo Principe hum escripto semelhante, em que a ignorancia, a baixeza, e o desaforo se patenteião de face descoberta; em que he mais a bilis do que a tinta; em que, finalmente, a Nação, as Cortes, e o Rei são iniquamente injuriados!!!

Neste mal digesto e protervo Escripto achão-se trocados os nomes de todas as cousas: chama-se verdade á mentira, vontade geral ao desejo de huma miseravel facção, liberdade ao despotismo!!!.... Quem pertenderia illudir o Ministro infame? Sería o Brazil, sería a Europa, sería sómente Portugal? Eis hum problema bem difficil de resolver; pois não he facil penetrar dentro da tenebrosa obra de hum cerebro frenetico: eu só posso chamar a attenção de meus leitores sobre as grandes contradicções, em que José Bonifacio precipitou o Principe, sobre o máo papel, que lhe fez representar, e sobre as calumnias atrozes, com que aquelle ingrato insultou hum Povo, e hum Rei, a quem tantas obrigações deve; vou pois começar o penoso trabalho da minha Analyse.

Manifesto do Principe Regente do Brazil aos Governos, e Nações Amigas.

„ DEzejando Eu, e os Povos que Me reconhecem como Seu Principe Regente, Conservar as Relações politicas, e commerciaes com os Governos, e Nações Amigas deste Reino, e Continuar a Merecer-lhes a aprovação e estimação, de que se faz crédor o caráter Brazileiro; Cumpre-me expôr-lhes sucinta, mas verdadeiramente a série dos factos e motivos, que Me teem obrigado anuir á vontade geral do Brazil, que proclama á face do Universo a sua Independencia politica; e quer, como Reino Irmão, e como Nação grande e poderosa, conservar ilezos e firmes seus imprescritiveis direitos, contra os quaes Portugal sempre atentou, e agora mais que nunca, depois da decantada Regeneração politica da Monarquia pelas Cortes de Lisboa. ”

Analy. Neste paragrafo primeiro faz o Chefe da facção Fluminense proclamar a Independencia do Brazil pelo proprio Principe, que na Carta N.° 4., escripta a El-Rei seu Pai em data de 4 de Outubro, tinha dito o seguinte: ” *Meu Pai, e meu Senhor = Com bem disgosto pego na penna para comunicar a Vossa Magestade do motim, e boatos mui fortes, que correm de plano nesta Cidade. A Independencia tem-se querido cobrir comigo, e com a Tropa, com nenhum conseguio, nem conseguirá, porque a minha honra, e a d'ella he maior que todo o Brazil; querião-me e dizem que me querem aclamar Imperador; protesto a Vossa Magestade, que nunca serei prejuro, que nun-*

ca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura, mas será depois de eu, e todos os Portuguezes estarmos feitos em postas : he o que juro a Vossa Magestade escrevendo nesta com o meu sangue *estas seguintes palavras*, juro sempre ser fiel a Vossa Magestade, e á Nação e á Constituição Portugueza." — Este juramento foi muito espontaneo; e ningnem se lembrou nunca de ver hum Principe Portuguez jurar com o seu proprio sangue, e dentro em poucos mezes proclamar elle mesmo a Independencia !!! Chamou-lhe loucura; e agora parece-lhe hum acerto: disse que a sua honra era maior que todo o Brazil; e ousa apparecer no Mundo sem honra alguma !!! Ora quem não vê já neste primeiro paragrafo o desatino, a falta de reflexão, e a ignorancia de José Bonifacio, assim como a leveza do Princepe em assignar similhante Manifesto, talvez sem o ler?!.... Podem por ventura persuadir alguem palavras loucas escriptas á toa, que fazem cahir aquelle, a quem se attribuem, na mais vergonhosa contradicção? Se he o Principe, que assim zomba do seu sangue e da santidade do juramento, quem se fiará jámais no que elle dissér? Se he o insolente Ministro, que tão pouco attende ao credito de seu Amo, quem não desconfiará de seu governo? Resurgi, ó Manes illustres dos Castros e Monizes, vêde como agora se calca aos pés a palavra e juramento! Termina o paragrafo, queixando-se dos attentados, que Portugal tem feito ao Brazil (sobre que logo discorrerei), e chama por mofa = decantada Regeneração politica ° á que nós gozamos, tão feliz, e tão ditosa! .... Bem digna he ella de ser cantada, não por vates lisongeiros e venaes, como forão o Venusino, e o Mantuano; mas por outra lyra de ouro como a do immortal Camões. Porém o Genio do mal, o

Arimanio vivente rala-se de inveja, por ver que se frustrárão seus planos, talvez forjados de longo tempo nos clubs de S. Paulo; não póde ver que tenha Portugal huma Constituição liberal e justa, sem custar huma só gota de sangue, e por isso vitupera e calumnía as Cortes, que a fizerão.

Manif. " Quando por um acazo se aprezentára pela vez primeira esta rica e vasta Região Brazilica aos olhos do venturozo Cabral, logo a avareza e o prozelytismo religioso, moveis dos descubrimentos, e Colonias modernas, se apoderáram della por meio de conquista, e leis de sangue, ditadas por paixões, e sordidos interesses, e firmáram a tyrannia Portugueza. O indigena bravio, e o Colono Europeo foram obrigados a trilhar a mesma estrada da mizeria e escravidão. Se cavavam o seio de seus montes para delles extrairem o oiro, leis absurdas, e o *Quinto* vierão logo esmorecelos em seus trabalhos apenas encetados: ao mesmo tempo que o Estado Portuguez com sôfrega ambição devorava os thesouros, que a benigna Natureza lhes ofertava, fazia tambem vergar as desgraçadas Minas sob o pezo do mais odioso dos tributos, da *Capitação*. Queriam que os Brazileiros pagasem até o ar que respiravam, e a terra que pizavam. Se a industria de alguns omens mais activos tentava dar nova fórma aos productos do seu solo, para com elles cubrir a nudez de seus filhos, leis tirannicas o impecião, e castigavam estas nobres tentativas. Sempre quizerão os Europeos conservar este rico Paiz na mais dura e triste dependencia da Metropole; porque julgavam ser-lhes necessario estancar, ou pelo menos empobrecer a fonte pe-

rene de suas riquezas. Se actividade de algum Colono oferecia a seus Concidadãos, de quando em quando, algum novo ramo de riqueza rural, naturalizando vegetaes exoticos, uteis, e preciosos, impostos. onerozos vinham logo dar cabo de tão felizes começos. Se omens empreendedores ouzavam mudar o curso de caudalozos rebeirões, para arrancarem de seus alveos os diamantes, eram logo impedidos pelos agentes crueis do monopolio, e punidos por leis inexoraveis. Se o superfluo de suas produções convidava e reclamava a troca de outras pruduções estranhas, privado o Brazil do mercado geral das Nações, e por conseguinte da sua concurrencia que encareceria as compras, e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava senão mandalas aos portos da Metropole, e estimular assim cada vez mais a sordida cubiça e prepotencia deseus tyranos. Se finalmente o Brazileiro, a quem a provida Natureza deo talentos não vulgares, anelava instruir-se nas Sciencias e nas Artes para melhor conhecer os seus direitos, ou saber aproveitar as preciozidades naturaes com que a Providencia dotára o seu Paiz, mister lhe era hi-las mendigar a Portugal, que pouco as possuia, e de onde muitas vezes lhe não era permittido regressar.

Tal foi a sorte por quazi tres seculos: tal a mesquinha politica, que Portugal sempre acanhado em suas vistas, sempre faminto e tyrano, imaginou para cimentar o seu dominio, e manter o seu facticio esplender. Colonos e indigenas, Conquistados e Consquistadores, seus filhos, e os filhos de seus filhos tudo foi confundido, tudo ficou sugeito a um anatema geral. E por quanto a ambição do

poder, e a sede de oiro são sempre insaciaveis e sem freio, não se esqueceo Portugal de mandar continuamente Bachás dez apiedados, Magistados corruptos, e enxames de agentes fiscaes de toda a especie, que no delirio de suas paixões e avareza despedaçavam os laços da moral assim pública como domestica; devoravam os mesquinhos restos dos suores e fadigas dos abitantes; e dilaceravam as entranhas do Brazil, que os sustentava e enriquecia, para que reduzidos á ultima desesperação seus Povos, quaes submisos Muzulmanos fossem em romarias á nova *Méca* comprar com ricos dons e oferendas uma vida, bem que obscura e languida, ao menos mais suportavel e folgada. Se o Brazil rezistio a esta torrente de males; se medrou no meio de tão vil opressão, deve-o a seus filhos fortes e animozos, que a Natureza tinha talhado para gigantes; deve-o aos beneficios dessa boa Mãi, que lhes dava forças sempre renascentes para zombarem dos obstaculos fisicos e moraes, que seus ingratos Pais e Irmãos oppunhão acintemente ao seu crescimento e prosperidade."

Analy. A longa arenga deste paragrafo enche de admiração a quem o lê; pois he, quem se supõe fallar, o proprio Principe, e de quem falla são os Reis todos seus Progenitores!!! Em parte he verdade o que se diz, posto que escripto com carvão bem negro; mas não são as Cortes Portuguezas, que tem culpa, nem o magnanimo Rei, que de tão boa vontade acceitou e jurou a Constituição, a qual poria termo a esses males, se não fosse estorvala a perfidia, que se descobre neste mesmo Manifesto.... Senhor José Bonifacio, os Reis Portuguezes desejárão sempre

fazer a felicidade dos Povos, e até lhes parecia que a fazião: dahi vem esta idolatria, com que tem sido respeitados; mas desgraçadamente sempre tiverão a seu lado Bonifacios malvados, ora mais espertos, ora tão ignorantes como Vossa Excellencia: estes nunca lhe fallavão a verdade, nem lha deixavão chegar ao pé; e as mais das vezes fazião precipitalos nos maiores erros: assim como agora acontece a esse Princepe inexperto, que teve a desventura de cahir-lhe nas mãos. Eis aqui porque elle apparece diante das Nações inconsequente, perjuro, e diffamador de seus antecessores; de mais a mais calumniador das Cortes, e fomentador da guerra civil!!!... Se eu podesse desviar-lhe a venda dos olhos, elle veria seu perfido Conselheiro rodeado dos mais negros crimes, e de certo lhe voltaria para sempre o rosto.

Manif. " Porém o Brazil ainda que ulcerado com a lembrança de seus passados infortunios, sendo naturalmente bom e onrado, não deixou de receber com inexplicavel jubilo a Augusta Pessoa do Senhor D. João VI., e a toda a Real Familia. Fez ainda mais: acolheo com braços ospedeiros a Nobreza e Povo que emigrára, acosados pela invazão do Despota da Europa — Tomou contente sobre seus ombros o pezo do Trono de Meu Augusto Pai — Conservou com esplendor o Diadema que lhe cingia a Fronte — Suprio com generozidade e profuzão as despezas de huma nova Corte desregrada — e, o que mais é, em grandisima distancia, sem interese algum seu particular, mas só pelos simples laços da fraternidade, contribuio tambem para as despezas da guerra, que Portugal tão gloriozamente tentára contra os seus Invazo-

res. ¿ E que ganhou o Brazil em paga de tantos sacrificios? A continuação dos velhos abuzos, e o acrescimo de novos, introduzidos parte pela impericia, e parte pela imoralidade, e pelo crime. Taes desgraças chamavam altamente por huma pronta reforma de Governo, para o qual o habilitavam o acresimo de luzes, e os seus inauferiveis direitos; como omens que formavam a porção mais e mais rica da Nação Portugueza, favorecidos pela Natureza na sua pozição geografica e central no meio do Globo — nos seus vastos portos e enseadas — e nas riquezas naturaes do seu solo; porém sentimentos de lealdade excessiva, e um extremado amor para com seus Irmãos de Portugal embargáram seus queixumes, sopeáram sua vontade, e fizeram ceder esta palma glorioza a seus Pais, e Irmãos da Europa.

Analy. No paragrafo antecedente acabamos de ver as negras cores com que o Auctor do Manifesto pinta a escravidão, a pobreza, e a miseria do Brazil; e agora parece que falla de huma differente Nação hospitaleira, generosa, rica, e tão compadecida, que acceita por favor hum Rei profugo, e huma Corte! .... Não fica só nisto; por caridade envia soccorros a seus miseros Irmãos de Portugal, e, se elles não fossem, teriamos ainda as cadêas dos conquistadores! .... Pouco falta para hum romance; e se não estivesse tratando de tão Augustas Pessoas, talvez me distrahisse hum pouco; mas em fim continuarei a dizer que todas as cousas estão ás avessas neste celebre Escripto. Pois que em vez de o Brazil fazer favores a El-Rei, recebeo-os delle; porque era huma colonia de Portugal, e foi elevado á categoria de Reino; suas enseadas, e grandes portos

só fazião commercio com a Mãi Patria, e passárão logo a ficar abertos a todo o Mundo; seus ricos Habitantes jámais chegárão junto do Throno, que não recebessem graças; e finalmente as rendas publicas, que vinhão engrossar o nosso Thesouro, lá ficárão.

Portugal, ao contrario, perdeo tudo, e foi invadido por hum dos mais formidaveis exercitos do Conquistador Napoleão; enganei-me porém quando disse que perdêra tudo, pois não perdeos nem perderá jámais o valor, que nasce com todos os Portuguezes: perdeo sim o ouro Brazileiro; mas não perdeo o ferro, com que se armão os braços valentes: vio ausentar-se o seu Rei, mas não se ausentou com elle o nobre amor e respeito, que lhe professa: daqui procedeo arrojar os invasores, não só além da raia, mas alem dos Pyreneos. Pelo que respeita aos soccorros vindos do Brazil, melhor era não fallar em tal; porque foi bem publica a sua mesquinhez, e se reduzírão sómente a poucas barricas de carne, presente que qualquer particular podia fazer.

O remate do paragrafo he muito singular; porque diz = *que nos cedérão a gloria de fazermos a nossa Regeneração politica, em razão do excessivo amor que tinhão a seus Pais e Irmãos da Europa*!!! Sim, Senhor, houve muito comprimento de parte a parte entre os dous Reinos Irmãos, todo o Orbe estava attento a suas mutuas cortezias, até que por fim o mais novo cedeo com toda a politica ao mais velho!!! Bravo, que generosidade!!! Ora vejão agora meus leitores, se eu tenho, ou não, razão de chamar delirante ao homem, que apresenta ás Nações da Europa extravagancias de tal natureza? São por ventura as revoluções alguns tratados, que se andem a ajustar com todo o vagar? A que nós fizemos era neces-

saria, era justa e santa, foi coroada do mais feliz successo, e communicou-se ao Brazil com electrica rapidez; querer porém agora o Energumeno do Rio roubar-nos a gloria por tal modo he atrevimento de mais.

Manif. " Quando em Portugal se levantou o grito da Regeneração Politica da Monarquia, confiados os Povos do Brazil na inviolabilidade dos seus direitos, e incapazes de julgar aqueles seus Irmãos diferentes em sentimentos e generozidade, abandonaram a estes ingratos a defeza de seus mais sagrados intereses, e o cuidado da sua completa reconstituição; e na melhor fé do mundo adormeceram tranquilos á borda do mais terrivel precipicio. Confiando tudo da sabedoria e justiça do Congreso Lisboennse, esperava o Brazil receber dele tudo o que lhe pertencia por direito. Quão longe estava então de prezumir que este mesmo Congreso fose capaz de tão vilmente atraiçoar suas esperanças e intereses; intereses que estão estreitamente enlaçados com os geraes da Nação.

Agora já conhece o Brazil o erro em que caíra, e se os Brazileiros não fosem dotados daquelle entuziasmo, que tantas vezes confunde fosforos pasageiros com verdadeira luz da razão, veriam desde o primeiro Manifesto que Portugal dirigira aos Povos da Europa, que um dos fins ocultos da sua apregoada Regeneração consistia em restabelecer astutamente o velho systema Colonial, sem o qual creu sempre Portugal, e ainda oje o crê que não póde existir rico e poderozo. Não prevío o Brazil que seus Deputados, tendo de passar a um Paiz estranho e arredado — tendo de lutar contra preocupações e caprichos inveterados da Me-

tropole — faltos de todo o apoio pronto de amigos e parentes, de certo haviam de caír na nulidade em que ora os vemos; mas foi-lhe necesario pasar pelas duras lições da experiencia para reconhecer a iluzão das suas erradas esperanças.

Mas merecem desculpa os Brazileiros, porque almas candidas e generosas muita dificuldade teriam de capacitar-se que a gabada Regeneração da Monarquia houvesse de começar pelo restabelecimento do odiozo systema Colonial. Era mui dificil, e quazi incrivel, conciliar este plano absurdo e tyranico com as luzes e liberalismo que altamente apregoava o Congreso Portuguez! E ainda mais incrivel era, que houvesse omens tão atrevidos, e insensatos que houvesem, como depois Direi, atribuir a vontade e Ordens de Meu Augusto Pai El-Rei o Senhor D. João VI., a quem o Brazil deveo a sua Categoria de Reino, querer derribar de um golpe o mais belo Padrão que o ha-de eternizar na Istoria do Universo. E' incrivel por certo tão grande alucinação; porém falam os factos, e contra a verdade manifesta não póde haver sofismas.

Analy. Muita cousa se encerra nestes paragrafos; isto he, muita calumnia, e muita falsidade misturadas com palavras ocas, que não dizem nada, como são = *os fosforos passageiros, et cetera* Tudo bem alambicado só produz a atroz mentira de quererem as Cortes recolonizar o Brazil, e fazelo descer em nome de ElRei da categoria a que elle o tinha elevado !!!.... A Constituição responde bem a taes delirios; mas nelles apparecem de mistura a impudencia, a velhacaria, e a tolice: vamos por partes. A impudencia mani-

festa-se primeiro em dizer que as Cortes querião recolonizar o Brazil, quando lhe dão o Pacto Social mais justo e liberal, que os homens podem fazer! .... A velhacaria vem após della, desculpando os Brazileiros, gabando sua innocencia e boa fé, e lançando todo o odioso sobre os Europeos! Como se os Brazileires não soubessem ler os nossos jornaes, as cartas de seus amigos, e a mesma Divina Constituição. De certo não os honra muito o Auctor do Manifesto em fazer-delles estupidos, e em suppôr que só sabem o que a despotica Corte do Rio quer que saibão. Seguindo as pizadas de *Robespierre* e *Cromwell*, pertende enganar os Povos, como elles fazião, ralhando dos tyrannos, e capeando com isto a maior tyrannia, que occultavão em seu perverso coração; mas o nosso Comico, faltando-lhe a realidade dos objectos, levanta os olhos para o ar, e vai repetindo hum papel estudado, sem se embaraçar com a perspicacia dos espectadores! Segue-se agora a tolice; e que outro nome darei eu áquella idéa de dizer = *que os Deputados do Brazil se achavão faltos de amigos e parentes, e que por isso erão nullos no Congresso?!...* Será por ventura hum Congresso algum campo de batalha, em que se decidão as questões á espada, e que saião vencedores os cavalheiros, que tem maior numero de amigos, e de parentes? ... Está-me parecendo que o tal Ministro só tem a cabeça cheia das historias do feudalismo, e tempos cavalheirescos .... Pertenderá talvez mimosear o Brazil com o renascimento destes bellos tempos? Em fim vamos adiante; porque elle diz que fallão os factos, e que contra a verdade não valem sofismas.

Manif. " Em quanto Meu Augusto Pai não

abandonou, arrastado por ocultas e perfidas manobras, as praias do Janeiro para ir desgraçadamente abitar de novo as do velho Tejo, aféta-va o Congreso de Lisboa sentimentos de fraternal igualdade para com o Brazil, e principios luminozos de reciproca justiça, declarando formalmente no Artigo 21 das Bazes da Constituição, que a Lei fundamental, que se ia organizar e promulgar, só teria aplicação a este Reino, se os Deputados dele, depois de reunidos, declarasem ser esta a vontade dos Povos que reprezentavam; mas qual foi o espanto deses mesmos Povos, quando viram, em contradição aquele artigo, e com desprezo de seus inalienaveis direitos, uma fração do Congreso geral, decidir dos seus mais caros interesses! quando virão legislar o partido dominante daquele Congreso incompleto e imperfeito, sobre objétos de trancendente importancia; e privativa competencia do Brazil, sem a audiencia se quer de dois terços de seus Reprezentantes!"

———————

Analy. Principia o paragrafo, pondo na boca do Principe hum feissimo aleive contra seu Augusto Pai; porque diz = *que elle viera arrastado por occultas, e perfidas manobras!!*.... e assim se macúla a mais nobre resolução de tão Grande, e tão Amavel Rei!!!.... As manobras, que o movêrão, forão as acertadas vozes de seu magnanimo coração; porque era Portuguez, e por elle medio os dos mais Portuguezes, sempre leaes, e incapazes de serem traidores; sempre religiosos observantes de seus juramentos, e por sso nunca perjuros; sempre amantes de seus Reis, e agora idolatras, porque tem neste hum ovo Tito, hum Marco Aurelio, só differente

em ter mais virtudes, e ser Constitucional. Já mais algum Monarca gozou como elle o doce espectaculo de reinar por amor no meio de hum Povo regenerado, composto de Nobres Cidadãos, que banírão de entre si o baixo servilismo, a vil lisonja, e só entoão hymnos constitucionaes em louvor do verdadeiro merecimento. Eis aqui ao que chama José Bonifacio = *desgraça de habitar as praias do velho Tejo!!!*.... Ah! que se Fenelon tivesse presenciado as scenas, que eu tenho visto, de certo descreveria outro Idomneu mais venturoso! Todavia confesso que o Ministro do Rio vai coherente; porque todas as cousas apresenta ás avessas, segundo principiou.

Os mesmos argumentos, os mesmos sofismas, que tantas vezes ouvi aos Senhores fugitivos Deputados Andrade, Barata, e Companhia, vejo agora estampados neste Manifesto; parece-me repetição do éco; mas não sei, se repetio de cá para lá, se de lá para cá! Hum destes he tirado do artigo 21 das Bases, cujo artigo he a prova maior, que póde haver, da boa fé das Cortes; porém da mesma flor tira a abelha o mel, e o aspide o veneno: assim fizerão os desertores supradictos; assim faz o Chefe da facção do Rio. Que mais solemne declaração podia haver do que a que fizerão os proprios Constituintes dos Deputados? Será por ventura mais valioso o juramento do procurador do que o daquelle, que lhe passou a procuração para o mesmo fim? Em prova disto transcreverei *de verbo ad verbum* hum periodo da primeira carta do Principe, datada no Rio de Janeiro a 8 de Junho de 1821: he o seguinte.... *Voltando o Caula mandei vir o cavallo, e fui ao Rocio chegando vierão todos os officiaes com o General á testa, e eu lhes perguntei quem he que falla aqui? a isto ficarão*

hum tanto sobresaltados, e eu repeti quem falla? disse o General eu pela Tropa — que querem? *se elle jurarmos as bases* [illegible] *dis-guezas; respondi não tenho duvida; mas só o que sinto he que hajão homens, que assentem que eu não tenho palavra tanto politica como religiosa, tendo eu jurado* in totum *tanto por minha vontade a Constituição tal qual as Cortes fizerem, mas a mim não me fica mal, mas sim a quem duvida da palavra de hum Principe compromettida por hum juramento cousa para mim tão sagrada: eu vou, ja, vamos todos:* fui para a sala do Theatro, e dizendo-me o Peixoto, que era preciso que todos jurassem as bases eu lhe respondi: eu não juro sem saber a vontade do Povo para então deliberar: para a saber mandei convocar os Elleitores de Provincia não como Elleitores porque ja ellegerão os Deputados, mas como homens que sabia que tinhão a vontade publica, *elles assentirão o que eu estimei muito.*"

Vê-se deste extracto que o Principe tinha jurado *in totum* a Constituição que as Cortes fizessem, e que se admirava muito de quem duvidava da palavra de hum Principe: depois jurou as Bases com sua repugnancia; mas certificou-se que era vontade do Povo; e agora neste Manifesto he elle a quem seu perfido Ministro faz apparecer em publico perjuro, e falto *dessa palavra de Principe.*

Ora se elle se julgava representar o Brazil todo (cousa para mim absurda) bastantes juramentos tinha feito; e se o não representa, para que se queixa em seu Manifesto, e em nome do mesmo Brazil?

Tenho respondido cabalmente ao Manifesto; mas não quero deixar em pé a questão = *da falta de cumprimento do artigo* 21 *das Bases,* na

parte, que respeita ao Povo do Brazil, que he muito differente do Principe.

Todas as Provincias [illegible] Reino jurarão obedecer á Constituição que as Cortes fizessem, e para estas Cortes enviárão (á excepção daquelles que os facciosos impedírão) os seus Deputados, a quem derão procurações amplissimas em poderes, tendo a cautela de declarar = *que a nova Constituição sería fundada sobre as Bases da Hespanhola, que não sería menos liberal, sendo mantida a Religião, o Throno do Senhor D. João VI., e a Dynastia Augusta de Bragança.* Ora agora leia-se a Constituição, e digão-me se ella offende em alguma cousa as procurações, que o Povo do Brazil deo a seus Deputados? Mas dizem os *Bonifacianos* — *não havia no Congresso dous terços dos Representantes do Brazil* = Respondo a isto = que o Brazil he hum Reino sim, muito estimavel, rico, e digno de toda a contemplação; mas he parte integrante da Monarquia, que se compõe de Portugal, Algarves, e Angola, que tambem são Reinos, e tem iguaes direitos, assim como as Ilhas todas, e as outras Possessões; por tanto os dous terços da Representação total achavão-se no Congresso, e tanto bastava para ser valiosa a Constituição. Demais a mais os Portos estavão abertos, e a Sala das Sessões; se os Deputados de Minas não vierão, e alguns outros, foi porque os facciosos lhe obstárão; e o Soberano Congresso não teve culpa nisso. Os Deputados de S. Paulo, que a final fugirão, forão os que mais importunárão as Cortes, pertendendo estabelecer outras no Brazil; e examinadas as suas procurações, achou-se que estas lhe determinavão particularmente, e lhe davão poderes restrictos = *para fazerem huma Constituição fundada sobre as Bases Portuguezas que ja*

tinhão jurado, *nas quaes está o artigo* 27, *que diz assim = As Cortes se reunirão huma vez cada anno em a Capital do Reino de Portugal.* Daqui pois se vê que elles não tinhão absolutamente razão alguma, nem a tem o Auctor do Manifesto, que agora repete a cantilena de seu Irmão, talvez persuadido que não lhe responderião; porém os amantes da Patria não soffrem em silencio semelhantes insultos; e se eu não desmanchar taes sofismas tão perfeitamente como desejava, outro o fará, e no entanto satisfaço o meu coração.

Manif. " Este partido dominador, que ainda oje insulta sem pejo as luzes, e probidade dos omens sensatos e probos que nas Cortes existem, tenta todos os meios infernaes e tenebrozos da Politica para continuar a enganar o credulo Brazil com aparente fraternidade, que nunca morára em seus corações; e aproveita astutamente os desvarios da Junta Governativa da Bahia (que ocultamente promovêra) para despedaçar o sagrado nó que ligava todas as Provincias do Brazil á Minha Legitima e Paternal Regencia. ¿Como ouzou reconhecer o Congreso naquela Junta facioza, legitima autoridade para cortar os vinculos politicos da sua Provincia, e apartar-se do centro do systema a que estava ligada, e isto ainda depois do Juramento de Meu Augusto Pai á Constituição prometida a toda a Monarchia? ¿Com que direito pois sancionou ese Congreso, cuja reprezentação Nacional então só se limitava á de Portugal, átos tão ilegaes, criminozos, e das mais funestas consequencias para todo o Reino-Unido? E quaes forão as utilidades que dahi vierão á Bahia? O vão e ridiculo nome de Provincia de Portugal; e o peor é, os ma-

les da guerra civil e da anarchia em que oje se acha submergida por culpa do seu primeiro Governo, vendido aos Demagogos Lisbonenses, e de alguns outros omens deslumbrados com ideas anarchicas e republicanas? Por ventura ser a Bahia Provincia do pobre e acanhado Reino de Portugal, quando asim podese conservar-se, era mais do que ser uma das primeiras do vasto e grandiozo Imperio do Brazil: Mas erão outras as vistas do Congreso. O Brazil não devia mais ser Reino; devia descer do trono da sua categoria; despojar-se do manto Real de sua magestade, depôr a Coroa e o Scetro; e retroceder na ordem politica do Universo, para receber novos ferros, e umilhar-se como escravo perante Portugal. "

Analys. Este celebre Manifesto não podia ser feito de hum rasgo de penna, como o Principe faz seus Decretos; e daqui vem que este paragrafo se resente bastante do accesso de furia, que atacou o escriptor no tempo, em que o fazia; porque até suppõe = *meios infernaes de politica* = para enganar os homens probos, que havia no Soberano Congresso, os quaes certamente erão os nossos *fugitivos*; porque os mais são do partido dominante! Ora eu não sei se merecem taes desvarios o desprezo, ou a compaixão! Chamar partido á maioria de huma Assembléa tão respeitavel! Só o homem que devia viver no hospital de S. José!.... A tantas calumnias, e insultos nem se quer pôde escapar a Junta da Bahia! He facciosa, porque não se unia ao Rio! mas não se descontente a Junta; porque facciosa, na linguagem nova do Filosofo mineralogista, vale o mesmo para nós que a palavra leal.

A consideração de que todas as cousas se

achão com os nomes trocados neste original Manifesto consola-me hum pouco, e allivia-me o sentimento de ver a assignatura de hum Principe no fim delle; aliàs as lagrimas me rebentarião dos olhos considerando que hum Filho do Grande Rei chama a seu berço natal = *pobre e acanhado Reino de Portugal* = reputando até ser grande desgraça o pertencer-lhe a Bahia!!!.... Bem de outra maneira pensava o Santo Infante D. Fernando; pois, para não emprobrecer a Patria com a entregra de Ceuta, quiz antes viver captivo do Mouro Lazaraque, e com as mãos chagadas de cavar escrevia a seu Irmão ElRei D. Duarte = *que não se embaraçasse com as suas miserias, e que não entregasse a Praça.*

Ora se José Bonifacio não fosse tão ignorante, e doudo rematado, certamente teria a politica de não fazer passar o seu Pupilo por hum desar tão grande, como he a falta de amor pela terra do nascimento!!

A ultima parte do paragrafo he hum verdadeiro delirio; pois que só na cabeça do supradicto póde caber semelhante idéa: os maniacos tem destas, figura-se-lhes huma quimera, tomão-a por cousa verdadeira, e só Deos póde curalos. Que outro nome darei á singularissima lembrança de tentarem as Cortes (no pensar do orate) *despojar o Brasil de seu manto Real, tirar-lhe a Coroa, e o Sceptro, e fazelo escravo?*

Lembra-me ter lido que hum homem perdido do juizo pensava que cahia o Céo, e para ter mão nelle andava sempre com os hombros mui tezos, feito novo Atlante. O Ministro do Rio he outro tal!... Pois bem, Senhor Andrade, enteze-se, e tenha mão que o pobre, e acanhado Reino de Portugal não esmague com o pezo dos grilhões da escravidão ao rico, e poderoso Reino do Brazil.

Manif. " Não paremos aqui = examinemos a marcha progresiva do Congreso. Autorizão, e estabelecem Governos Provinciaes anarchicos, e independentes uns dos outros, mas sujeitos a Portugal. Rompem a responsabilidade e armonia mutua entre os Poderes Civil, Militar, e Financeiro, sem deixarem aos Povos outro recurso a seus males inevitaveis senão atravez do vasto Oceano — recurso inutil e ludibriozo. Bem via o Congreso que despedaçava a archietetura magestoza do Imperio Brazileiro; que ia separar e pôr em continua luta suas partes; aniquilar suas forças; e até converter as Provincias em outras tantas Republicas inimigas. Mas pouco lhe importavam as desgraças do Brazil; bastava lhe por então proveitos momentaneos; e nada se lhe dava de cortar a arvore pela raiz, com tanto que, á similhança dos selvagens da Luziada, colhe-se logo seus frutos, se quer uma vez sómente.

As reprezentações e esforços da Junta Governativa, e dos Deputados de Pernambuco para se verem livres das baionetas Europeas, ás quaes aquela Provincia devia as tristes disenções intestinas que a dilaceravam, forão baldadas. Então o Brazil começou a rasgar o denso véo que cobria seus olhos; e foi conhecendo o para que se destinavam esas Tropas; examinou as cauzas do mau acolhimento que recebião as propostas dos poucos Deputados que já tinha em Portugal, e foi perdendo cada vez mais a esperança do melhoramento e refóma nas deliberações do Congreso; pois via que não valia a justiça de seus direitos, nem as vozes e patriotismo de seus Deputados. "

Analys. Os Governos estabelecidos nas Pro-

vincias do Brazil erão provisorios; porque a Constituição não podia ser feita n'hum dia; mas o Auctor do Manifesto finge que são permanentes, para ter que dizer; e logo volta á sua teima, dizendo = *que o Congresso queria despedaçor a Architectura Magestosa do Imperio Brazileiro!*..... Paciencia: não ha remedio senão pedir a Deos que nos livre de semelhantes enfermidades. Sequer ao menos he bem coherente em descrever tudo ás avessas; pois os fructos que os Portuguezes (*selvagens da Luziada na sua opinião*) tem colhido da arvore cortada pelo pé, são as enormes despezas, feitas para conduzir o Principe a suas instancias (*como logo farei ver*) e augmentadas pelos perfidos conselhos do Ministro.

O perfeito reverso, com que se mostra o quadro de Pernambuco, merece huma attenção particular; e peço aos meus leitores que reflictão bem, para verem se tenho ou não razão em dizer tantas vezes que tudo neste Manifesto está descripto ás avessas.

" Diz elle que = forão baldadas as repre-
" sentações dos Deputados daquella Provincia,
" e da Junta, para se verem livres das baionetas
" Europeas a quem se devião as dissensões intes-
" nas; diz mais = que não erão attendidas as
" vozes dos mesmos Deputados, nem a justiça
" de seus direitos. "

Ora para provar o contrario disto citarei as Ordens, e Decretos, que n'huma Sessão sómente se expedírão: foi a do dia 1.º de Setembro de 1821.

" Decreto provisorio para a organização da Jun-
" ta do Governo de Pernambuco.
" Ordem ao Governo, remettendo todos os Des-
" pachos, que tinhão de ir no Brigue *Tre-*
" *ze de Maio* para a mesma Provincia.

» Ordem para ser removido o Marechal Luiz
» do Rego, e regressar para Portugal o Ba-
» talhão do Algarve, restituindo-se as Mili-
» cias ao estado antigo.
» Ordem para a Junta da dita Provincia sol-
» tar os prezos por opiniões politicas, e
» amnistia geral, pondo-se silencio em todos
» os processos.
» Ordem para se pagarem os soldos aos Offi-
» ciaes do dito Pernambuco, que se acha-
» vão desligados de seus Corpos, em razão
» dos acontecimentos de 1817."

Todas estas Ordens, e o Decreto, são da mesma data referida = *o* 1.° *de Setembro de* 1821.

Ora, a fallar a verdade, eu não sei que humas Cortes possão fazer mais a favor de hum Povo, ou se attenda á qualidade das graças, ou á sua multiplicidade, ou á brevidade com que se fizerão.

Se os homens, em quem recahírão, tivessem corações de gente; impossivel seria que fossem tão ingratos; mas as barbaridades, que tem commettido contra seus Irmãos, mostrão ao mundo que são huns barbaros, digo pouco, huns monstros.

Tambem não póde haver mentiras tão descaradas como as que fiz ver no paragrafo que analyso. José Bonifacio mostra só naquellas quatro linhas quanta má fé o acompanha, e mostra ao mesmo tempo que he hum grandissimo ignorante; pois que em vez de persuadir alguem, revolta todos os leitores com tamanho descaramento. Finalmente Pernambuco está sem tropas Europeas, e unido ao Rio; mas em que estado está? Na mais horrivel anarquia; tem visto as sce-

nas mais barbaras, e horrorosas, que póde haver; tem soffrido a emigração, soffre de presente a diminuição do commercio, a decadencia da agricultura, e talvez ssrá huma nova *Hayti.*

Manif. " Ainda não é tudo — Bem conhecião as Cortes de Lisboa que o Brazil estava esmagado pela imensa divida do Tezoiro ao seu Banco Nacional, e que se este viese a falir, de certo inumeraveis familias ficariam arruinadas, ou reduzidas á total indigencia: Este objeto era da maior urgencia; todavia nunca o crédito deste Banco lhes deveo a menor atensão; antes parece que se empenhavam com todo o esmero em dar-lhe o ultimo golpe, tirando ao Brazil as sobras das rendas Provinciaes, que deviam entrar no seu Tezoiro Publico e Central; e até esbulharam o Banco da administração dos contratos que El-Rei Meu Augusto Pai lhe havia concedido, para amortização desta divida sagrada. "

Analys. Mais incoherencias! ... Porque só tem de acabar, quando se terminar o Manifesto! Pois o nosso Portugal = *he hum pobre, e acanhado Reino, e he preciso que sustente o Banco do riquissimo Brazil, cuja administração ha de ser admiravel debaixo da influencia de tal Ministro!!..*! Por tal contradicção de idéas não esperava eu; mas o Auctor do Escrito diz = *que as Cortes tiravão os sobejos das rendas publicas das Provincias* = eu já fiz ver que pelo contrario o Thesouro Portuguez se tinha aberto com a maior franqueza, para ver se podia atalhar a ultima dissolução geral, que ameaça o mal fadado *Reino Irmão*: eu nomearia as muitas expedições, que se tem feito, se toda a gente não estivesse ao fa-

cto destas cousas, mas pergunto: quaes forão essas quantias de dinheiro, que tem vindo para cá? Certamente ninguem me responderá. Tomára porém saber com que direito mandou o Governo do Rio buscar os dinheiros de Angola? Lá virá tempo, que estas cousas se liquidem.

Manif. " Chegam em fim os fataes Decretos de minha retirada para a Europa, e da extinção total dos Tribunaes do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que ficavão subsistindo os de Portugal. Desvanecerão-se então em um momento todas as esperanças até mesmo de conservar uma delegação do Poder Executivo, que fose o centro comum de união e de força entre todas as Provincias deste vastisimo Paiz, pois que sem este centro comum que dê regularidade e impulso a todos os movimentos da sua maquina Social, debalde a Natureza teria feito tudo o que dela profuzamente dependia, para o rápido dezenvolvimento das suas forças e futura prosperidade. Um Governo forte e Constitucional era só quem podia dezempesar o caminho para o augmento da civilização e riqueza progresiva do Brazil; quem podia defende-lo de seus inimigos externos, e cohibir as fações internas de omens ambiciozos e malvados, que ouzasem atentar contra a Liberdade e probidade individual, e contra o socego e segurança publica do Estado em geral, e de cada uma das suas Provincias em particular. Sem este centro comum, Torno a dizer, todas as relações de amizade e comercio mutuo entre este Reino com o de Portugal e Paizes Estrangeiros, teriam mil colizões e embates; e em vez de se augmentar a nosa riqueza debaixo de um systema solido e adequado de Economia Publica, a ve-

riamos pelo contrario entorpecer, definhar, e acabar talvez de todo. Sem este centro de força e de união finalmente, não poderião os Brazileiros conservar as suas fronteiras e limites naturaes, e perderiam, como agora maquína o Congreso, tudo o que ganharam á custa de tanto sangue e cabedaes; e o que é peor, com menoscabo da onra e brio Nacional, e dos seus grandes e legitimos intereses politicos e commerciaes. Mas felizmente para nós, a Justiça ultrajada e a sã politica levantaram um brado niversal, e ficou suspensa a execução de tão maleficos Decretos. "

Analy. Chegão em fim os fataes Decretos da minha retirada (*diz o Manifesto em vez do Principe*)!!... Esta linha só he huma prova de que o dito illuso Principe não leo semelhante papel, e por isso o assignou: pelo menos he esta a mais favoravel interpretação, que posso fazer á vista dos paragrafos, que vou copiar da sua carta N.° 3 datada no Rio a 21 de Setembro de 1821....
" Felizes circunstancias fizerão com que a Sede
" revertesse ao seu primitivo, e antiquissimo ber-
" ço; todas as Provincias, como devião, adhe-
" rirão á causa Nacional; o Banco desacredita-
" rão-no os seus delapidadores, que erão os mes-
" mos que o administravão; quem tem dinheiro
" em prata, ou oiro, guarda-o, o oiro, e prata
" converteu-se em cobre, e este mesmo he mui
" pouco, e por isso amado, e comprado já com o
" premio de 3 por cento, de parte nenhuma vem
" nada, todos os estabelecimentos, e repartiçoens
" ficarão; os que comem da Nação são sem nu-
" mero, o numerario do Thezouro he só o das
" rendas da Provincia, e essas mesmas são pa-
" gas em papel; he necessario pagar a tudo

„ quanto fica estabelecido, como são, o Estado
„ Maior, Tribunaes, e etc. não ha dinheiro co-
„ mo ja fica exposto, não sei o que eide fazer;
„ eis aqui fielmente o triste quadro que apre-
„ senta esta Provincia, (e não pintado com as
„ mais vivas cores) e a desgraçada situação da-
„ quelle que se ve (no meio do expendido) com-
„ promettido, e permita-me Vossa Mag. esta li-
„ berdade, sacrificado aquelle que está prompto
„ a morrer por V. Mag. e péla Nação — V. Mag.
„ como bom Pay e Bom Rei, amigo dos seus
„ subditos, e meu mui em particular, não que-
„ rera ver-me comprometido, porque me esti-
„ ma, e muito mais porque tãobem ve a sua
„ dignidade attacada, e assim visto todo o ex-
„ posto, e attentas (como espero) por V. Mag.
„ estas desastrosas circunstancias, haja por
„ bem dar-me hum quazi repentino remedio,
„ para que me não veja envergonhado, depois
„ de me ter sacrificado a ficar no meio de rui-
„ nas, e em tão desgraçadas como arduas circun-
„ stancias, em que ficou esta Provincia, que
„ está quazi a estoirar, logo que o Banco, o
„ Tizico Banco, que he o meu Termometro es-
„ tiver com o dinheiro exausto (que para isso
„ não faltão 4 mezes, pelos passos gigantescos
„ com que elle marcha para a cova aberta pe-
„ los seus delapidadores) elle de todo ja não
„ tem oiro, nem prata, e só sim algum cobre
„ que se tem cunhado depois de fundido, e es-
„ se tirado de algumas embarcaçoens que o tem
„ arruinado, para entermediar com o bom, por
„ consequencia como não tem credito, nem com
„ que o alcance, os seus bilhetes valem muito
„ pouco, ou quazi nada.

„ Assim lembre-se V. Mag. deste infeliz que
„ está prompto a sacrificar-se pela Patria, como o

" tem mostrado, e V. Mag. prezenciado..........
" .... Peço a V. Mag. que mostre esta Car-
" ta ao seu Conselho de Estado, e se elle assen-
" tar com V. Mag. que lhe não pertence dar so-
" bre isto providencias, dezejaria que V. Mag.
" ou fizesse appresentar ás Cortes por hum de
" seus Ministros de Estado para Ellas Decreta-
" rem o que justo for a bem da Nação, a quem
" eu estou prompto a servir, e ao mesmo tempo
" salvarem aquelle, que com tanto gosto segue,
" e se preza de seguir a Cauza Nacional, ser
" muito constitucional, e de falar a verdade nua,
" e crua."

Ora vejão, meus Leitores, se as Cortes, á vista desta carta, andárão precipitadas em fazer retirar o Principe, e em Decretarem a extincção dos Tribunaes, depois de saberem a sua inutilidade, e conhecerem o lamentavel estado das rendas publicas?

No penultimo paragrafo da carta N.º 2 datada a 17 de Julho de 1821 tinha o mesmo Principe dito = " Espero de V. Mag. me faça a honra
" de apresentar esta minha Carta em Cortes,
" para que ellas de commum acordo com V. Mag.
" dêm as providencias tão necessarias a este Rei-
" no, de que eu fiquei Regente, e hoje sou Ca-
" pitão General porque governo só a Provincia,
" e assim assento que qualquer Junta o podera
" fazer, para que V. Mag. se não degrade a si,
" tendo o seu herdeiro como Governador de huma
" Provincia só."

A' vista destes extractos poucas reflexões são precisas; a marcha justiceira, e bemfazeja do Soberano Congresso está patente, e não haveria homem nenhum de bom senso, que tivesse a gloria de alli se achar, que não desse o seu voto para que o Principe regressasse á Patria a fim de abra-

çar seu Pai como elle desejava, e de o admirar como querião os bons Potuguezes: elle fallava sincero nas suas cartas, e tão sincero que elle mesmo nos diz na que tem o N.° 10, e data de 9 de Novembro, quem foi o primeiro motor de todas as desordens: eu transcreverei o final do paragrafo segundo da mesma, para mostrar isto =
" Estimarei que o Congresso Soberano, que tan-
" to trabalha por nos legislar tão sabia, como
" prudentemente não se deixe illudir por Cartas,
" que n'elle tem aparecido relativamente á Ame-
" rica, e attendão como he do seu interesse, os
" Deputados Americanos, que a pesar de ter
" sido colonia, diz hoje pelos seus Deputados,
" que quer huma mutua reciprocidade; quer di-
" zer (diz Antonio Carlos, como me disse hoje
" em audiencia) igual representação Nacional."

Ora aqui bate o ponto. Chegámos ao fio da meada feita em S. Paulo: hum Andrade cá, outro Andrade lá, tencionavão embrulhar toda a Monarquia, e por fim serem elles sós os Dictadores!!!.... Antonio Carlos achou quem lhe abatesse a proa, e por isso fugio como hum cobarde faccioso, apezar de ter dito — *que era de familia que não fugia* — seu Irmão achou hum joven inexperto, e por isso o apresenta neste Manifesto em tão triste figura, contradictorio comsigo mesmo, insultador, e calumniador.

Manif. " Resentiram se de novo os Povos deste Reino, vendo o despreso com que forão tratados os Cidadãos benemeritos do Brazil, pois na numerosa lista de Diplomaticos, Ministros de Estado, Conselheiros, e Governadores militares, não appareceo o nome de hum só Brazileiro. Os fins sinistros, porque se nomearam estes novos Bachás com o titulo doirado de Go-

vernadores d'Armas estão hoje manifestos: basta atender ao comportamento uniforme que hão tido em nosas Provincias, opondo-se á dignidade e liberdade Brazil — e basta ver a consideração com que as Cortes ouvem seus Officios, e a ingerencia que tomão em materias civis e politicas, muito alheias de qualquer mando militar. A condescendencia com que as Cortes receberam as felicitações da Tropa fratrecida expulsa de Pernambuco: e ha pouco as aprovações dadas pelo partido dominante do Congresso aos revoltosos procedimentos do General Avilez, que, para cumulo de males e sofrimento, até deo cauza á prematura morte de meu querido Filho o Principe D. João; o pouco caso e escarneo com que forão ultimamente ouvidas as sanguinosas scenas da Bahia, perpetradas pelo infame Madeira, a quem vão reforçar com novas Tropas, a pezar dos protestos dos Deputados do Brazil; tudo isto evidencea, que depois de subjugada a liberdade das Provincias, sufocados os gritos de suas justas reclamações, denunciados como anti-constitucionaes o patriotismo e onra dos Cidadãos, só pertendem esses desorganizadores estabelecer debaixo das palavras enganosas de união e fraternidade, um completo despotismo militar, com que esperão esmagar-nos.

Analy. Este paragrafo he huma continuação do antecedente, as mesmas calumnias, a mesma diatribe. Sómente a colera do Possesso se augmenta alguma cousa, por ser obrigado a referir a lealdade, inteireza, e bom comportamento de todos os Generaes e Tropas Portuguezas: elle a publíca na sua lingoagem; porque, por exemplo, o nome de infame dado ao Madeira vale *cá*

para nós — *honrado*, *valente*, *e leal* — porque mil vezes tenho dito que se deve entender tudo ás avessas, para achar a verdade no tal Manifesto. Da mesma sorte he a calumnia levantada a Jorge de Avilez de ter causado a morte prematura do Infante D. João; pois que foi devida sómente a huma daquellas duras imprudencias que a Princeza Real tem soffrido ao Principe

———

Manif. » Nenhum Governo justo, nenhuma Nação civilizada deixará de comprehender, que privado o Brazil de um poder Executivo — que extintos os Tribunaes necesarios — e obrigado a ir mendigar a Portugal a travez de delongas e perigos as graças e a justiça — que chamadas a Lisboa as sobras das rendas das suas Provincias — que aniquilada a sua Categoria de Reino — e que dominado este pelas baionetas que de Portugal mandassem — só restava ao Brazil ser riscado para sempre do numero das Nações e Povos livres, ficando outra vez reduzido ao antigo estado Colonial, e de comercio excluzivo. Mas não convinha ao Congresso patentear á face do Mundo civilizado seus ocultos e abominaveis projectos; procurou por tanto rebuça-los de novo, nomeando comisões encarregadas de tratar dos Negocios Politicos, e mercantis deste Reino. Os pareceres destas Comisões correm pelo Universo, e mostram terminantemente todo o machiavelismo e hypocrisia das Cortes de Lisboa, que só podem iludir a omens ignorantes, e dar novas armas aos inimigos solapados que vivem entre nós. Dizem agora eses falsos e maus Politicos, que o Congreso dezeja ser instruido dos votos do Brazil, e que sempre quiz acertar em suas deliberações; se isto é verdade, porque ainda

agora regeitão as Cortes de Lisboa tudo quanto propõem os poucos Deputados que lá temos?

Esta Comisão Especial encarregada dos negocios Politicos deste Reino já lá tinha em seu poder as reprezentações de muitas das nossas Provincias, e Camaras em que pedião a derrogação do Decreto sobre a organização dos Governos Provinciaes, e a Minha conservação neste Reino como Principe Regente. Que fez porém a Comisão? A nada disto atendeo, e apenas propoz minha estada temporaria no Rio de Janeiro sem entrar nas atribuições que me deviam pertencer, como Delegado do Poder Executivo. Reclamavão os Povos um centro unico daquele Poder para se evitar a desmembração do Brazil em partes isoladas e rivaes. Que fez a Commissão? Foi tão machiavelica que propoz se concedesse ao Brazil dous ou mais centros, e até que se correspondessem diretamente com Portugal as Provincias que assim o dezejasem.

Muitas e muitas vezes levantaram seus brados a favor do Brazil os nossos Deputados; mas suas vozes expiraram suffocadas pelos insultos da gentalha asalariada das galerias. A todas as suas reclamações responderão sempre que erão ou contra os artigos já decretados da Constituição, ou contra o Regulamento interior das Cortes, ou que não podião derrogar o que já estava decidido, ou finalmente respondiam orgulhozos aqui não ha Deputados de Provincias, todos são Deputados da Nação, e só deve valer a pluralidade -- falso e inaudito principio de Direito Publico, porém mui util aos dominadores, por que, escudados pela maioria dos votos Europeos, tornavão nulos os

dos Brazileiros, podendo asim escravizar o Brazil a seu sabor. Foi prezente ao Congreso a Carta que me dirigio o Governo de S. Paulo, e logo depois o voto unanime da Deputação que me foi enviada pelo Governo, Camera, e Clero da sua Capital. Tudo foi baldado. A Junta daquelle Governo foi insultada, taxada de rebelde, e digna de ser criminalmente procesada. Em fim pelo orgão da Imprensa livre os Escritores Brazileiros manifestaram ao Mundo as injustiças e erros do Congreso; e em paga da sua lealdade e patriotismo forão invetivados de venaes, e só inspirados pelo genio do mal, no machiavelico Parecer da Comisão. ”

Analy. Nos paragrafos que ficão transcriptos, vê-se ainda continuar a importuna cantilena de queixumes sem fundamento, e de calumnias atrozes; vê-se o mesmo grosseiro, e baixo estylo, a que a minha penna já se recusa de responder; eu o farei sómente a algumas sordidas mentiras, que me fazem ferver o sangue nas veias. Huma destas he = *que a Commissão encarregada pelo Congresso de examinar varias representações de Cameras, algumas Provincias, e a carta de S. Paulo dirigida ao Principe, não fizera caso dellas, e que as Cortes regeitavão tudo quanto os poucos Deputados do Brazil propunhão.* ” Ora se se contasse o tempo, que as discussões relativas a estes assumptos levárão ao Soberano Congresso, de certo se acharia que passou de hum terço em toda a Legislatura; e diz-se ainda que não se fez caso!!! A razão de se não fazer o que as taes representações pedião, foi porque se conheceo que erão obra das facções, e que só continhão absurdos requerimentos, até contrarios ao poder que os Deputados tinhão; pois que as Bases estavão ju-

radas, e os poderes outorgados nas Procurações não consentião na separação perfeita do Brazil, que era o que os facciosos pertendião com novas Cortes lá, inteiramente independentes, e hum Poder Executivo; pouco importava que lhe chamassem delegado; porque dentro em pouco tempo deixaria de o ser. Alem disto, quem ler a Carta de S. Paulo dirigida ao Principe, e a comparar com este Manifesto, não deixará de conhecer que ambos os escripros sahírão do mesmo tinteiro, e ninguem se persuadirá que a vontade do Brazil estava mettida dentro delle. Vamos agora á celebre Representação da Bahia. O que se achou nella, depois de bem examinada, foi que era falsa. Naquelle dia, em que isto que digo se levou á evidencia, córárão-me as faces de pejo, apezar de não ser nada comigo. As provas de sua falsidade andão estampadas nos Diarios de Cortes para eterna vergonha de quem apresentou semelhante papel; estas são as seguintes: acabava a Representação, e seguião-se em branco duas meias folhas de papel sem assignatura nenhuma; as assignaturas, que vinhão inteiramente separadas (*cousa nova*) erão feitas com differentes tintas. Humas trazião no principio certa especie de direcção que dizia — *para ser presente a El-Rei* — outras dizião — *para o Soberano Congresso.* A Representação estava escripta em papel muito limpo, e as assignaturas em papel muito sujo; este conservava os signaes de muitas dobras, aquella só tinha huma de alto abaixo. A' vista disto conjecturárão muitos que o Senhor Lino Coutinho roubára da Commissão dos Negocios de Ultramar varios requerimentos, a que tirou as assignaturas, e que as ajuntára á tal Representação, que elle fez nas Caldas da Rainha, e que depois mandou copiar por hum

Amanuense aqui em Lisboa, que era estrangeiro. Todavia não affirmo isto, porque o não posso provar; porém aquelle, que apresenta papeis falsos a humas Cortes, sujeita-se a que os mais pensem desta maneira.

As mais Representações, que vierão, sobre as Cortes do Rio todas erão do mesmo estofo.

A mentira porém mais infame, e mais descarada, que haver póde, he a de dizer o insolente Ministro que — *a gentalha assalariada das Galarias fazia suffocar as vozes dos Deputados do Brazil*!!!

Nobres, e Illustres Expectadores desta heroica Cidade, a quem eu vi por tanto tempo guardar hum silencio respeitoso, e dar ao mundo todo huma prova de vossos conhecimentos, de vossa prudencia, e da grande civilização que reina entre nós, armai-vos agora de vossa coragem cívica para calcar aos pés do desprezo o insulto que se vos faz, chamando-vos — *gentalha assalariada*!!!.... Recordai-vos, Cidadãos, que o homem, que escreveo estas calumnias, he o ingrato, que se rebela contra o Rei; o infame, que pertende encher a Patria de luto, e de sangue; o blasfemo, que tanto injuría a Nação, e as Cortes.

Manif. » A' vista de tudo isto, já não é mais posivel que o Brazil lance um véo do eterno esquecimento sobre tantos insultos e atrocidades; nem é igualmente posivel que ele posa já mais ter confiança nas Cortes de Lisboa, vendo-se a cada paso ludibriado, já dilacerado por uma guerra civil começada por esa iniqua gente, e até ameaçado com as scenas orrorozas de Haity, que nosos furiozos inimigos muito dezejão reviver.

Por ventura não é tambem um começo real de ostilidades proibir aquelle Governo que as Nações Estrangeiras, com quem livremente comerciamos, nos importem petrechos militares e navaes? — Deveremos igualmente sofrer que Portugal ofereça ceder á França uma parte da Provincia do Pará, se aquella Potencia lhe quizer subministrar Tropas e Navios com que posa melhor algemar nossos pulsos, e sufocar nosa justiça? — Poderão esquecer-se os briozos Brazileiros de que iguaes propostas, e para o mesmo fim, forão feitas á Inglaterra, com oferecimento de se perpetuar o tratado de Commercio de 1810, e ainda com maiores vantagens? A quanto chega a má vontade e impolitica desas Cortes!

Analy. Nestes tres paragrafos se descobre humas daquellas sordidas intrigas, que só costumão ser tramadas por almas vis, damnadas, e aleivosas, tal qual he a de José Bonifacio de Andrade!!! Como este malvado vê que o Pará tem declarado a sua adhesão a Portugal, e que mesmo quer ser huma Provincia Portugueza, tenta envenenar a sua ventura, espalhando a negra falsidade que as Cortes pertendem dar huma parte á França, para terem navios, e gente com que algemar os Brazileiros!.... Com effeito he necessario ser — *homo totus ex fraude, et mendacio factus* — para escrever tal embuste mesmo no tempo, em que apparece a nossa Divina Constituição, a qual não quiz perder a mais esteril rocha da Monarquia: o Pará he mesmo a primeira Provincia, por que principia a descripção do Reino do Brazil; e o ignorante Ministro, que nem sequer a tinha lido, ousa contradizella no Manifesto, que fez assignar pelo infeliz Principe!!... Eis

aqui, meus Leitores, porque eu lhe chamei Arimanio vivente; porque só o Espirito do mal póde conceber o projecto de abrazar na guerra civil huma Provincia, que se conserva em paz, e fiel a seus juramentos! . . . Não estará satisfeita ainda esta anguicomada Furia do sangue derramado em Pernambuco, e na Bahia? . . . . Não. Elle mandou contra S. Paulo duzentos miseraveis soldados, que devião á traição assaltar a Cidade, e apunhalar seus irmãos, se estes, mais precatados, não descobrissem a perfidia . . . . Elle mandou contra a Bahia algumas corvetas podres, e duas fragatas cheias de marinheiros enganados, para fazerem retirar as tropas Européas, e deixar depois cevar os canibaes facciosos no sangue dos desgraçados Portuguezes, que por lá ficassem !!! Oh! Ceos, que maldades! Se ellas tem falhado ao Monstro, he porque elle mais não póde, e luta impossante contra as forças da Providencia, que o collocou, para bem da humanidade, junto de hum Throno quimerico, e illusorio, que o mundo verá desapparecer como desaparecem os das tragicas scenas, depois de alguns momentos de terror, e susto.

A lembrança de ser huma declaração de guerra o não permittir a importação de armas, e petrechos navaes ao Brazil, he repetição do éco, e teve origem no cerebro original do Deputado Barata! E pelo qne respeita á renovação do Tratado de 1810, tomárão os Brazileiros que elle continuasse, pois nós he que sentimos os seus funestos males; porém o tempo os desenganará, e verão o golpe mortal que vão dar na sua agricultura se não tratarem de pressa em se unir a nós, e deixarem de se governar por hum louco.

Manif. " De mais, o Congresso de Lisboa

não poupando a menor tentativa de oprimir-nos e escravizar-nos, tem espalhado uma coorte de Emisarios ocultos, que empregão todos os recursos da astucia e da perfidia para dezorientarem o espirito publico, perturbarem a boa ordem, e fomentarem a dezunião e anarquia no Brazil. Certificados do justo rancor que tem estes Povos ao despotismo, não cesão estes perfidos Emisarios, para perverterem a opinião publica, de envenenar as ações mais justas e puras do meu Governo (*), ouzando temerariamente imputar-me dezejos de separar inteiramente o Brazil de Portugal, e de reviver a antiga arbitrariedade. De balde tentão porém desunir os habitantes deste Reino; os onrados Europeos nosos conterraneos não serão ingratos ao paiz que os adoptou por filhos, e os tem onrado e enriquecido.

Analy. Vê-se deste paragrafo que o Ministro infame conhece já que suas maldades, suas vistas despoticas, e o jugo de ferro, a que pertende sujeitar o Brazil, são cousas conhecidas por todas as Provincias, e por isso chama Emissarios occultos das Cortes áquelles, que mostrão a verdade aos illudidos; eu tenho largamente respondido a isto, dizendo que neste Manifesto tudo se deve entender ás avessas.

Manif. " Ainda não contentes os faciozos das Cortes com toda esta serie de perfidias e atrocidades, ouzam insinuar que grande parte

---

(*) Taes como a de roubar os Administradores do Contrato do Tabaco, e os da Companhia dos Vinhos.
N. B. Chegárão estas noticias já depois de estar composta esta folha.

destas medidas dezastrozas são emanações do Poder Executivo; como se o caracter d'El-Rey, do bemfeitor do Brazil, fose capaz de tão machiavelica perfidia — como se o Brazil e o Mundo inteiro não conhecesem que o Senhor D. João VI. Meu Augusto Pai está realmente prizioneiro d'Estado, debaixo de completa coáção, e sem vontade livre, como a deveria ter um verdadeiro Monarca, que gozase daquelas atribuições, que qualquer Legitima Constituição por mais estreita e suspeitoza que seja, lhe não deva denegar: sabe toda a Europa, e o mundo inteiro, que dos seus Ministros, uns se achão nas mesmas circunstancias, e outros são creaturas e partidistas da fáção dominadora."

Analy. Continúa o reverso da medalha; e na verdade este paragrafo merecia huma longa analyse; todavia receio offuscar a verdade á força de querer defendela. Aonde se vio já mais, aonde se verá hum Rei tão livre, tão amado, tão adorado, como o Senhor D. João Sexto? A Constituição o diviniza: suas virtudes o tem tornado o idolo de todos; largou o Brazil, e veio-se lançar a nossos braços, espontaneamente acceitando, e jurando o Pacto Social; porém o descarado Servil do Rio de Janeiro figura o *prizioneiro de Estado*!!! Elle bem sabe que não póde haver maior falsidade; conhece que os Ministros das Potencias Amigas estão vendo El-Rei todos os dias; he provavel que leia os Papeis Estrangeiros, e que veja os elogios, que fazem ao Monarca Constitucional, e ao nosso Divino Codigo da Liberdade por elle assignado; mas quer-se fundar em alguma cousa, quer apparencias de justiça; porque seus crimes são nimiamente horrendos, treme-lhe a mão li-

berticida ao levantar o punhal, com que pertende espargir tanto sangue innocente, e daqui vem o fundar os direitos do seu desgraçado Principe sobre huma patranha tão mal urdida. Muito bem disse o Senhor Carlos Honorio, quando redarguia os importunos pertendentes da Independencia mascarada: " Querem (disse elle) fazer co-" mo o lobo da fabula, que pertendia comer o " cordeiro com apparencia de razão, e por isso " lhe imputava o sujar-lhe a agua, apezar de " correr esta para o accusado, e se queixava " de que havia 6 mezes que tinha dito mal del-" le, quando o cordeiro só tinha 3! " A fabula foi bem lembrada, porque Portugal representa o cordeiro, mas he só na innocencia; pois quando for o lobo a deitar-lhe o dente, ha de achalo tornado em bravo, e indomavel leão.

Admiro-me porém de huma cousa, e vem a ser: Quesada na Catalunha, e Andrade no Rio fallarem a mesma linguagem, e darem os seus Reis Constitucionaes por prizioneiros!.... *Terão estes Santos Varões feito por ahi alguma Santa Alliança com alguns Santos incogaitos desses Santos Restauradores da Fé?* Ora logo veremos, se este Illustre Conselheiro daquella Illustre Familia = *dos que não fogem* = se descobre mais alguma cousa; porque parece que se vai apegando á legitimidade!!!

Manif. " Sem duvida as provocações e injustiças do Congreso para com o Brazil são filhas de partidos contrarios entre si, mas ligados contra nós: querem uns forçar o Brazil a se separar de Portugal, para melhor darem ali garrote ao systema Constitucional: outros querem o mesmo, porque dezejam unir-se á Hespanha: por iso não admira em Portugal es-

crever-se e asoalhar-se descaradamente que aquele Reino utiliza com a perda do Brazil.

Cegas pois de orgulho, ou arrastadas pela vingança e egoismo, decidiram as Cortes com dois rasgos de penna uma questão da maior importancia para a grande Familia Luzitana, estabelecendo sem consultar a vontade geral dos Portuguezes de ambos os Hemisferios, o asento da Monarquia em Portugal, como se esa minima parte de territorio Portuguez, e a sua povoação estacionaria e acanhada devese ser o centro politico e commercial da Nação inteira. Com efeito se convém a estados espalhados, mas reunidos debaixo de um só Chefe, que o principio vital de seus movimentos e energia exista na parte a mais central e poderoza da grande maquina Social, para que o impulso se comunique a toda a periferia com a maior presteza, e vigor, de certo o Brazil tinha o incontrastavel direito de ter dentro de si o asento do Poder Executivo. Com efeito; este rico e vasto Paiz, cujas alongadas Costas se estendem desde dois gráos além do Equador até o Rio da Prata, e são banhadas pelo Atlantico, fica quazi no centro do Globo á borda do grande Canal por onde se faz o Comercio das Nações, que é o liame que une as quatro partes do Mundo. A' esquerda tem o Brazil a Europa e a parte mais consideravel da America, em frente e Azia; á direita o resto da America e Azia com o imenso Archipelago da Austria, e nas Costas o Mar Pacifico ou o Maximo Oceano, com o Estreito de Magalhães, e o Cabo de Horn quazi á porta. "

Analy. Nestes dous paragrafos pouco ha de no-

vo, vai continuando o louco com sua teima, e por isso figura as Cortes divididas em partidos, mas todos contrarios ao Brazil!... Largamente tenho respondido: passemos adiante.

Faz-nos o grande Sabio huma descripção geografica, e semipoetica do Brazil, para nos mostrar que alli devia ser a Sede do Poder Executivo; pois que Portugal — *he a minima parte — he pobre e acanhado; como já lhe chamou* — ora eu responderei com outra descripção inteiramente poetica; porque he necessario deixar desabafar o espirito, assás mortificado e opprimido.

" Eis aqui quasi cume da cabeça
" De Europa toda o Reino Lusitano,
" Onde a terra se acaba, e o mar começa,
" E onde Phebo repousa no Oceano.
" Este quiz o Ceo justo que floreça
" Nas armas contra o torpe Mauritano,
" Deitando o de si fóra, e lá na ardente
" Africa estar quieto o não consente."

Camões, que amava a sua Patria, fez do Reino Lusitano cume, ou parte superior da cabeça de Europa; a terra se acaba, porque o corpo está perfeito, e Phebo vai repousar; porque não tem mais que ver. Ora eu, usando das mesmas idéas do Auctor do Manifesto, que comparou o corpo politico da Monarquia ao corpo humano, e das do Principe dos Poetas, digo que em parte nenhuma podia estar melhor o *Governo* do que na melhor parte da cabeça, nem ha nada mais natural, seja embora o Brazil huma parte muito nobre e muito grande deste mesmo corpo, tenha grossas arterias, grandes massas de carne e osso, abundancia de sangue, e tudo quanto quizerem, que para cerebro não

está bem talhado; e como a cabeça está no seu lugar, deve governar, e ha de governar.

Manif. " Quem ignora igualmente que é quazi imposivel dar nova força e energia a Povos envelhecidos e defecados? Quem ignora que os bellos dias de Portugal estão pasados, e que só do Brazil póde esta pequena porção da Monarquia esperar seguro arrimo, e novas forças para adquirir outra vez a sua virilidade antiga! Mas de certo não podendo o Brazil prestar-lhe estes socorros se alcançarem eses insensatos decepar-lhe as forças, desuni-lo e arruina-lo.

Em tamanha e tão sistematica serie de dezatinos e atrocidades, qual deveria ser o comportamento do Brazil? ¿ Deveria supor acazo as Cortes de Lisboa ignorantes de nosos direitos e conveniencia? Não por certo: porque ali ha omens, ainda mesmo dentre os faciozos, bem que malvados, não de todo ignorantes. ¿ Deveria o Brazil sofrer, e contentar se sómente com pedir umildemente o remedio de seus males a corações dezapiedados e egoistas? Não vê ele que mudados os despotas, continua o despotismo? Tal comportamento, além de inepto e desonrozo precipitaria o Brazil em um pelago insondavel de desgraças; e perdido o Brazil está perdida a Monarquia. "

Analy. A pergunta, que se encontra no principio deste paragrafo, precisa de resposta, e eu vou dar-lha.

Os Povos, ainda que envelhecidos, e defecados, podem remoçar-se tendo bom Governo; porque elles não são semelhantes a qualquer homem velho; sim a Titan, marido da bella Auro-

ra, que tambem remoçava. Portugal desposou-se com huma Deosa Immortal, como a Filha do Ceo; não tenha duvida que ha de recobrar as forças viris: descance, Senhor José Bonifacio, que se elle passou bellos dias, outros lhe estão preparados não menos gloriosos. Bom era ter hum arrimo no Brazil para não soffrer a ingratidão de hum Filho rebelde, que custa muitas lagrimas a hum Pai honrado; mas este Brazil (*não fallo de todo*) anda mal guiado por más companhias, á maneira do Filho Prodigo, desperdiçando tudo quanto tem, fazendo mil desatinos; he provavel porém que volte ainda á paterna casa, obrigado da indigencia, e das miserias, para realizar a Parabola de Christo.

Manif. " Colocado pela Providencia no meio deste vastisimo e abençoado Paiz, como Erdeiro, e Legitimo Delegado de El-Rei Meu Augusto Pai, é a primeira das Minhas obrigações, não só zelar o bem dos Povos Brazileiros, mas igualmente os de toda a Nação, que um dia devo Governar. Para cumprir estes Deveres Sagrados, anuí aos votos das Provincias que Me pedirão não as abandonase: e Dezejando acertar em todas as Minhas Rezoluções, Consultei a opinião publica dos Meus Subditos, e fiz Nomear e Convocar Procuradores Geraes de todas as Provinicias para Me aconselharem nos Negocios de Estado e da sua comum utilidade. Depois para lhes dar uma nova prova da Minha sinceridade e Amor, aceitei o titulo e encargos de Defensor Perpetuo deste Reino, que os Povos Me conferiram: E finalmente vendo a urgencia dos acontecimentos, e ouvindo os votos geraes do Brazil que queria ser salvo, Mandei convocar uma Asemblea Constituinte

e Legislativa que trabalhase a bem da sua solida felicidade. Asim requerião os Povos, que considerão a Meu Augusto Pai e Rei privado da Sua Liberdade, e sujeito aos caprichos dese bando de faciozos que domina nas Cortes de Lisboa; das quaes seria absurdo esperar medidas justas e uteis aos destinos do Brazil, e ao verdadeiro bem de toda a Nação Portugueza."

Anály. Agora se declara de todo o Satrapa orgulhoso; ahi temos a Providencia, e a Legitimidade!! Desengane-se, Senhor Andrade, que o Artigo 135 da Constituição he bem claro; verei se posso vencer a sua ignorancia, pondo-lho aqui.

" O herdeiro presumptivo da Coroa será reconhecido como tal nas primeiras Cortes, que
" se reunirem depois do seu nascimento. Em
" completando quatorze annos de idade, presta-
" rá em Cortes nas mãos do Presidente juramen-
" to de *manter a Religião Catholica Apostolica*
" *Romana; de observar a Constituição Politica da*
" *Nação Portugueza; e de ser obediente ás Leis*
" *e ao Rei.*"

Ora eis-aqui o caminho, por onde o Principe póde sómente chegar hum dia ao Throno Augusto de seu Augusto Pai, e não por essas veredas tortuosas, que V. Excellencia lhe traçou, as quaes o levão direito ao precipicio.

Desgraçadamente todas as suas obras tem o mesmo fim: se abre minas, vai levalas ao mar, e estas se alagão; se encana rios, logo se areão; e se dirige hum Principe, guia-o desta maneira: que lhe acontecerá? .... Todos o conhecem!!! Povos do Brazil, vêde que tal principio de liberdade se vos prepara. Vossos Representantes unidos aos de toda a Monarquia, á excepção sómente de mui poucos, fazem a melhor Constitui-

ção do mundo; e o infame, e calumniador Ministro chama-lhe illegal, e não ha nome affrontoso, que não ponha na boca do Principe, para insultar as Cortes que a fizerão; pertendendo fazer outra, talvez com todas quantas nullidades póde haver reunidas, e pertende em seus delirios fazela adoptar pela Nação toda!!!... Para remediar porém tantos defeitos não se ha de esquecer de introduzir as duas Camaras, a fim de que o Brazil tenha a honra de ter Pares Bonifacianos; o véto absoluto; a iniciativa das Leis reservada para os Ministros; assim como o poder de convocar, abrir, e encerrar as Cortes, exclusivo do Principe.

Manif. " Eu sería ingrato aos Brazileiros — sería perjuro ás Minhas Promesas — e indigno do Nome de Principe Real do Reino-Unido de Portugal, Brazil e Algarves — se obrase de outro modo. Mas Protesto ao mesmo tempo perante DEOS e á face de todas as Nações Amigas e Aliadas que não Dezejo cortar os laços de união e fraternidade, que devem fazer de toda a Nação Portugueza um só Todo Politico bem organizado. Protesto igualmente que salva a devida e justa reunião de todas as partes da Monarquia debaixo de um só Rei, como Chefe Supremo do Poder Executivo de toda a Nação, Heide defender os legitimos direitos e a Constituição futura do Brazil que Espero seja boa e prudente, com todas as minhas forças, e á custa do Meu proprio sangue, se assim fôr necessario. "

Analy. Não ha nada mais singular que o principio deste paragrafo! Faz o Ministro dizer ao Principe que = *sería ingrato aos Brazileiros = perjuro ás suas promessas* = e *indigno do no-*

me de Principe Real, *se obrasse de outra maneira* ! . . . . Quer isto dizer que, se o Principe não accendesse a guerra civil, não cobrisse de luto, e sangue as Provincias, não lhe causasse a emigração de gente, e capitaes, não lhe aproximasse a sua dissolução total, a emancipação talvez da escravatura; e a triste escravidão dos brancos, era ingrato ao Brazil ! ! ! . . . . Quer dizer mais que, se não fosse contraditorio com o que já fiz ver dos extractos de suas cartas, e não fosse perjuro aos seus juramentos feitos com o seu sangue — *era perjuro*, *e indigno do nome de Principe* ! ! ! . . . . Ora eis-aqui a boa logica dos Bonifacios ! Póde até acontecer que o Senhor Antonio Carlos, que nunca achou logica nenhuma nos seus collegas Europeos, esteja, por singular coincidencia, escrevendo tambem contra mim, e contra elles; porém se o fizer, desde já lhe prometto de publicar a sua vida, e seus altos feitos: continuemos. Nada respondo aos protestos, que apparecem em nome do Principe; porque se forão fallazes os que elle fez de seu motu proprio, que taes serão estes?

Manif. » Tenho exposto com sinceridade e concizão aos Governos e Nações, a quem Me dirijo neste Manifesto, as cauzas da final resolução dos Povos deste Reino. Se El-Rei o Sr. D. João VI. Meu Augusto Pai estivese ainda no seio do Brazil, gozando de Sua Liberdade e Legitima Autoridade, de certo se Comprazeria com os votos deste Povo leal e generozo: e o Imortal Fundador deste Reino, que já em Fevereiro de 1821 chamára ao Rio de Janeiro Cortes Brazileiras, não Poderia deixar neste momento de Convoca-las do mesmo modo que Eu ágora fiz. Mas achando-Se o noso Rei Pri-

zioneiro e Cativo, a Mim Me compete salva-Lo do afrontozo estado a que o reduziram os faciozos de Lisboa. A mim pertence, como Seu Delegado e Erdeiro, salvar não só o Brazil, mas com ele toda a Nação Portugueza.

A Minha firme rezolução, e a dos Povos que Governo, estão legitimamente promulgadas. Espero pois que os omens sabios e imparciaes de todo o Mundo, e que os Governos e Nações Amigas do Brazil hajão de fazer justiça a tão justos e nobres sentimentos. Eu os convido a continuarem com o Reino do Brazil as mesmas relações de mutuo interese e amizade. Estarei promto a receber os seus Ministros e Agentes Diplomaticos, e a enviar-lhes os Meus em quanto durar o cativeiro de El Rei Meu Augusto Pai. Os portos do Brazil continuarão a estar abertos a todas as Nações pacificas e amigas para o comercio licito que as Leis não proibem: os Colonos Europeos que para aqui emigrarem poderão contar com a maiz justa proteção neste paiz rico e ospitaleiro. Os Sabios, os Artistas, os Capitalistas (*), e os Emprendedores encontrarão tambem amizade e acolhimento: E como o Brazil sabe respeitar os direitos dos outros Povos e Governos legitimos, espera igualmente por justa retribuição, que seus inalienaveis direitos sejão tambem por eles respeitados e reconhecidos, para se não vêr, em cazo contrario, na dura necesidade de obrar contra os dezejos do seu generozo coração. — Palacio do Rio de Janeiro 6 de Agosto de 1822.

PRINCIPE REGENTE.

(*) Como, por exemplo, a Companhia do Douro, e o Contrato do Tabacc.

Analy. Como nestes dous paragrafos se appella para os homens sabios, e imparciaes de todo o mundo, eu tambem appello para os mesmos, e não he necessario fazer mais reflexões a este respeito; sómente as farei ao Principe R. que assignou o Manifesto.

SENHOR

" Aproxima-se o tempo de ser apresentada
" a V. Alteza a Constituição Politica da Mo-
" narquia, e com ella o Decreto das Cortes Ge-
" raes Extraordinarias e Constituintes, que lhe
" offerece huma taboa de salvação no espaço de
" hum mez que lhe concede para reflectir, delibe-
" rar, e vir jurala. Este prazo, Senhor, he
" grande bastantemente se for bem aproveita-
" do; mas he pequeno para continuar V. Alte-
" za a abusar da paciencia de huma Nação ge-
" nerosa, que deseja ainda esquecer-se de tanto
" erro, e de tantos males que V. Alteza lhe tem
" causado.

" Eu tenho conhecido pela leitura das Car-
" tas de V. Alteza, dirigidas a seu Augusto Pai,
" e ao Soberano Congresso, antes que seu per-
" fido Ministro José Bonifacio de Andrada en-
" venenasse o seu coração, que nelle estava plan-
" tado o germen da virtude, tal qual póde ser
" em hum Principe joven, e falto de experien-
" cia; condoo-me pois muito de ver este nascen-
" te germen abafado da peçonha dos máos con-
" selhos, e por isso lhe fallo com linguagem mui
" franca, e mui sincera, guardando o respeito
" que lhe he devido, e abstendo-me de mesclar
" verdades com lisonjas.

" Vossa Alteza não póde estar esquecido
" dos juramentos que fez com seu proprio san-

„ gue; e hum homem que nasceo Principe, Her-
„ deiro, e Filho do melhor dos Reis, já não de-
„ via fazer isto; bastava o ordinario juramento,
„ e a sua palavra: faltar agora a ella, e ser per-
„ juro, he querer que ninguem mais tenha con-
„ fiança em V. Alteza. Recorde-se mais, Senhor,
„ que a Lei nivela a todos, e não se cala, quan-
„ do encontra hum Principe: por consequencia
„ tem V. Alteza de obedecer-lhe, ou de ver le-
„ vantar huma barreira de bronze diante do Thro-
„ no Portuguez, ao qual nunca poderá chegar,
„ como determina o Artigo da Constituição 125
„ §. II.

„ Pondere mais, Senhor, que o Ceo não dei-
„ xa impunes as desobediencias feitas aos Pais;
„ e V. Alteza, que desobedece formalmente,
„ funda seus direitos, aliàs nullos, em hum falso
„ supposto inventado por hum traidor, que inten-
„ ta precepitalo n'hum abysmo de desgraças. Vos-
„ sa Alteza confessou nas suas Cartas que tinha
„ ficado entre ruinas: e que pertende agora? Pen-
„ sará talvez que póde reedificalas no meio dos
„ horrores de huma guerra civil? Ah! Senhor,
„ pense hum pouco nos males immensos, que já
„ se divisão nesse malfadado Paiz: olhe para
„ Pernambuco, e verá a mais terrivel anarquia,
„ os effeitos de antigos odios, a morte, a expatria-
„ ção, a ruina das artes, da agricultura, e a car-
„ nagem de S. Domingos voando para alli rodea-
„ da de negros fados: volte-se para a Bahia, re-
„ pare quanto he melancolica a guerra de Irmãos;
„ peze em balança justa o triunfo com as des-
„ graças, e verá como estas são pezadas; e o
„ mesmo triunfo não pertenceo, nem póde perten-
„ cer a V. Alteza; porque o Deos dos Exer-
„ citos não protege a injustiça. Finalmente repa-
„ re attento no que se passa em roda mesmo de

" seu Palacio; o ouro desapparece, os gastos cres-
" cem, o credito espira; e os Cidadãos melancoli-
" cos, vaticinão a triste sorte que os espera. Des-
" avenças mui serias entre S. Paulo, e essa Cida-
" de, tem já rodeado a V. Alteza de mil cuida-
" dos: e que será se a rivalidade, e odio geral,
" que todos tem ao seu Ministro, chegão a pe-
" gar fogo ao volcão? Creia-me, Senhor, os vali-
" dos lisongeão as paixões mais vergonhosas dos
" Principes para fazerem dellas cadeas com que
" os prendão, e vendas para tapar-lhes os olhos,
" a fim de governarem despoticos: esfolhêe V.
" Alteza na Historia de Portugal, e verá como
" o Filho de outro Augusto João, apezar de ser
" Rei, perdeo a Coroa, e morreo n'huma pri-
" zão, por se ter confiado inteiramente no vali-
" do Conti: taes, ou semelhantes infelicidades,
" podem acontecer-lhe; e por isso fuja dessa ser-
" pente, que o empesta com lisonjas, e traido-
" res conselhos.

" Leia, Senhor, leia o Manifesto que assi-
" gnou; porque rendendo a justiça, que me pa-
" rece dever-se a V. Alteza, ouso affirmar que
" não reparou nelle; leia-o pois, e veja de que
" modo está figurando pela Europa. Pondere se
" tal linguagem devia attribuir-se a hum Princi-
" pe, e que effeitos poderá causar tanto nos Bra-
" zileiros, como nos Europeos."

Finalmente, Senhor, reconhecendo a minha insufficiencia, e vendo que V. Alteza muito precisa de hum Mentor, aqui vou copiar-lhe o paragrafo setimo do Livro XII. das Aventuras de Telemaco: he o seguinte.

"...... C'est avec douleur que je me vois
" contraint de vous dire des choses dures: mais
" puis-je vous trahir en vous cachant la vérité?
" Mettez vous en ma place. Si vous avez été

" trompé jusqu'ici, c'est que vous avez bien vou-
" lu l'etre ; c'est que vous avez craint des con-
" seillers trop sincers. Avez-vous cherché les
" gens les plus desinteressés, et les plus propes
" a vous contredire ? avez-vous pris soin de fai-
" re parler les homes les moins empressés a vous
" plaire, les plus desinteressés dans leur condui-
" te, et les plus capables de condamner vos pas-
" sions, e vos sentimens injustes ? Quand vous
" avez trouvé des flateures, les avez vous ecar-
" té ? vous-en êtes-vous defié ? Non, non, vous
" n'avez point fait ce que font ceux qui aiment
" la verité, e que meritent de la connoitre. Voi
" ons si vous aurez maintenant le courage de
" vous laisser humilier par la verité qui vous
" condamne. "

Vejamos pois, Senhor, se V. Alteza he capaz de entrar na carreia de seus deveres, a qual precede a da gloria, que ainda póde alcançar, pondo termo a tantos males, que affligem os Cidadãos honrados, amantes da paz, da união, e da patria.

Vale.

